

PROMOÇÃO DA LITERACIA PARA A NÃO-VIOLÊNCIA E CIDADANIA ATIVA AO LONGO DO CICLO VITAL

Cláudia Balula Chaves

Instituto Politécnico de Viseu | ESSV ICI&DEI
claudiachaves21@gmail.com

Emília de Carvalho Coutinho

Instituto Politécnico de Viseu | ESSV IUCISA:E

Paula Batista Nelas

Instituto Politécnico de Viseu | ESSV IUCISA:E

Rui Manuel Tavares Dionísio

Instituto Politécnico de Viseu | ESSV IACES Dão Lafões - USP

Carla Cruz

Instituto Politécnico de Viseu | ESSV IUCISA:E

Sónia Costa

Instituto Politécnico de Coimbra | IIA

Recepción Artículo: 15 abril 2020

Admisión Evaluación: 17 abril 2020

Informe Evaluador 1: 17 abril 2020

Informe Evaluador 2: 119 abril 2020

Aprobación Publicación: 20 abril 2020

RESUMO

A violência que ocorre nas relações familiares é um subtipo da violência interpessoal e, por sua vez, é dividida em violência entre parceiros íntimos, violência contra a criança e o adolescente e violência contra o idoso (Zuma, 2005). Esta é uma proposta de intervenção-ação em contexto comunitário na região do interior de Portugal de modo a prevenir maus-tratos contra crianças e jovens, prevenção da violência nas relações de intimidade e género e contra pessoas idosas. Tem como objetivo: Promover a literacia no âmbito da prevenção da violência ao longo do ciclo vital e cidadania ativa na comunidade; Sensibilizar a população alvo para a prevenção da problemática e informar das respostas existentes em contexto de prevenção da violência. A equipa do projeto pretende aumentar o nível de literacia em como prevenir a violência e desenvolver um manual de boas práticas com base na monitorização e intervenções realizadas, integrando o foco da promoção da não-violência em crianças e jovens desde o pré-escolar até ao ensino superior e na prevenção da violência da pessoa idosa com foco na gestão de conflitos e do *stress* nos prestadores formais de cuidados das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). A capacitação das pessoas para a prevenção da violência tem especial relevância na melhoria da auto-estima e autonomia e com benefícios ao nível da saúde individual e coletiva.

Palabras clave: literacia; violência; ciclo vital; intervenção

ABSTRACT

Promotion of literacy for non-violence and active citizenship throughout the life cycle. The violence that occurs in family relationships is a subtype of interpersonal violence and, in turn, is divided into violence between intimate partners, violence against children and adolescents and violence against the elderly (Zuma, 2005). This is a proposal for an intervention in a community context in the interior region of Portugal in order to prevent abuse against children and young people, prevention of violence in intimate relations and against elderly people. It aims to: Promote literacy in the field of violence prevention throughout the life cycle and active citizenship in the community; Sensitize the target population to the prevention of the problem and inform the existing responses in the context of violence prevention. The project team intends to increase the level of literacy such as preventing violence and developing a manual of good practices based on monitoring and interventions carried out, integrating the focus of promoting non-violence in children and young people from pre-school through to education and prevention of violence against the elderly, with a focus on conflict and stress management in the formal care providers of Private Social Solidarity Institutions (IPSS). The training of people to prevent violence is particularly relevant in improving self-esteem and autonomy and with benefits in terms of individual and collective health.

Keywords: literacy; violence; life cycle; intervention

INTRODUÇÃO

Ao longo do ciclo vital, a violência, nas diferentes formas, tem um enorme impacto na saúde dos indivíduos e das populações, resultando em fenómenos sociais adversos, muitas vezes perpetuada no contexto das relações interpessoais, ou mesmo com comportamentos autopunitivos (ARS-Alentejo, 2017). O problema da violência é reconhecido como um preocupante problema de saúde pública, de elevada magnitude e transcendência e encarada como uma questão de direitos humanos e cidadania. Em Portugal, assiste-se ao desenrolar de processos de violência ao longo do ciclo vital, nomeadamente nas zonas de menor densidade populacional. A violência é caracterizada como “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (Organização Mundial da Saúde, 2002). A violência que ocorre nas relações familiares é um subtipo da violência interpessoal e, por sua vez, é dividida em violência entre parceiros íntimos, violência contra a criança e o adolescente e violência contra o idoso (Zuma, 2005). Numa perspetiva de prevenção primária e promoção de uma cultura de não violência pretende-se a reflexão sobre os valores, questionar os papéis tradicionais atribuídos ao género, desmistificar as novas configurações familiares, e refletir sobre os modelos de educação repressores ou permissivos, podendo estas ações contribuir para a prevenção da violência. A capacitação dos indivíduos para a prevenção da violência tem especial relevância na melhoria da sua auto-estima e autonomia e com benefícios ao nível da saúde individual e coletiva.

É neste contexto que surge esta proposta de intervenção-ação em contexto comunitário no interior de Portugal de modo a prevenir maus-tratos contra crianças e jovens, prevenção da violência nas relações de intimidade e género e contra pessoas idosas. Tem como objetivo promover a literacia no âmbito da prevenção da violência ao longo do ciclo vital e cidadania ativa na comunidade. Sensibilizar a população alvo para a prevenção da problemática e informar das respostas existentes em contexto de prevenção da violência, são outros dos objetivos propostos. A equipa do projeto pretende aumentar o nível de literacia em como prevenir a violência e desenvolver um manual de boas práticas com base na monitorização e intervenções realizadas, integrando o foco da promoção da não-violência em crianças e jovens desde o pré-escolar até ao ensino superior e na prevenção da violência da pessoa idosa com foco na gestão de conflitos e do *stress* nos prestadores formais de cuidados das IPSS. A equipe tem como objetivo adaptar as intervenções para zonas de baixa densidade populacional e dispersão geográfica.

OBJETIVOS

Promover a sensibilização e a literacia no âmbito da não-violência ao longo do ciclo vital e cidadania ativa na comunidade; Aumentar a literacia no domínio da prevenção da violência ao longo do ciclo vital, para promover um clima social favorável; Melhorar competências de comunicação dos profissionais de saúde, das IPSS e das escolas de modo a promover literacia em saúde na área da prevenção de violência ao longo do ciclo vital; Contribuir para a promoção da literacia em prevenção da violência aos grupos alvos através de ações de sensibilização e formação, de modo a proporcionar uma maior autonomia e responsabilização para decisões individuais, de primeira ajuda e referenciação; Contribuir para o estabelecimento de objetivos partilhados entre instituições da mesma região e monitorização das intervenções realizadas; Contribuir para a implementação e divulgação de boas práticas a nível da humanização nos profissionais das diversas instituições. Prevê-se a realização de formação estruturada aos profissionais que intervêm com crianças e adolescentes. Considerando que comunicar com as crianças obedece a princípios, como sejam, informação apropriada para a idade, abordar a criança de maneira holística, baseada em pontos fortes, atender às necessidades de todos e de acordo com o desenvolvimento infantil, pelo que se impõe que a capacitação dos profissionais da educação e saúde, pais e comunidade em geral, é o ponto de partida para uma intervenção de prevenção da violência.

Descrição do plano de ação

Trata-se de um plano com proximidade local que possibilita aos diversos profissionais das diferentes entidades envolvidas terem tido a possibilidade de formação comum e desta forma obterem competências de comunicação ao nível da prevenção da violência. As estratégias adotadas serão as de envolver os dirigentes das instituições de modo que os participantes nas formações se sintam apoiados e mobilizados para importância do projeto. Através da sensibilização da temática poderá surgir um aumento de casos para referenciação e acompanhamento e desta forma a comunidade não ter uma resposta adequada; se tal surgir e por forma a minimizar os riscos do projeto será envolvido o Núcleo de Atendimento à Vítima de Violência sediado na região.

É objetivo na primeira fase fornecer informações práticas sobre a prevenção da violência respondendo às dúvidas com fundamentação científica, incluindo histórias tipo sobre as diferenças, incluindo nas formações, diversidade de género, etnia ou raça sem qualquer menção à diferença (Zuma, 2004).

Pretendemos assim alertar e consciencializar os adultos que as crianças que vêm a comunicação positiva e inclusiva têm mais facilidade em discutir tópicos sensíveis como género, deficiência, etnia e raça. E também serão mais propensas a se interessar em cultivar relacionamentos com os outros e respeitá-los como iguais.

Promover a não-violência na comunidade, é um fator de riqueza e de fortalecimento das relações, contribui para uma sociedade mais inclusiva, digna e respeitadora dos direitos humanos. De facto, as crianças estão conscientes das diferenças de relacionamento desde muito cedo. Parte disso ocorre dos contextos da vida real (família e comunidade), isto é, se o respeito e tolerância estão ausentes na comunicação entre adultos, implica que a mensagem captada pela criança reflita ausência de consciência social e logicamente o respeito pelos outros.

A nível dos idosos institucionalizados, pretende-se promover ações de treino trabalhadores na gestão de stress e conflitos no sentido de proteção dos clientes e utilizadores das IPSS.

Inicialmente, através da pesquisa irá realizar-se o material formativo com o objetivo de testar um manual adaptado para promoção da não violência em contexto comunitário ao longo do ciclo vital. Pretende-se contactar até 150 profissionais (educadores de infância, professores, técnicos assistências de ação educativa, enfermeiros, médicos, prestadores formais de cuidados à pessoa idosa). Antes de cada intervenção seriam aplicados pré-testes, realizados no início do estudo imediatamente após a apresentação do programa de intervenção e, aproximadamente, três meses após a conclusão da intervenção. O projeto busca aumentar o conhecimento, possibilitar uma pesquisa operacional, fortalecer o conhecimento e as intervenções em prevenção da violência, disponibilizando ferramentas bem testadas para triagem, monitorização e avaliação.

O manual de intervenção será desenvolvido após análise documental das intervenções, entrevistas qualitativas, consultas especializadas e um estudo piloto inicial da intervenção. Tendo em vista uma ação regional pre-

PROMOÇÃO DA LITERACIA PARA A NÃO-VIOLÊNCIA E CIDADANIA ATIVA AO LONGO DO CICLO VITAL

vista na área de Lafões, os desafios operacionais serão ultrapassados envolvendo todas as instituições de educação, saúde e ação social que operam de forma contínua. A equipe de pesquisa decidiu conduzir um estudo de viabilidade mais detalhada em vez de buscar um totalmente capacitado no momento. Pretende-se demonstrar a viabilidade de trabalho de parceria dos profissionais dos vários setores, nomeadamente de organizações locais e territoriais especializadas no combate à violência e no atendimento às vítimas de violência. O projeto disponibilizará uma série de ferramentas de educação, informativas e formativas, pesquisa e mapeamento do serviços de intervenção sobre violência de género que podem ser utilizados pelas comunidades da região de Lafões para fortalecer as intervenções e a pesquisa operacional (avaliação de necessidades, monitorização e avaliação). O projeto pretende melhorar o conhecimento disponível sobre a relevância, viabilidade, segurança e aceitabilidade da implementação de uma intervenção integrada (multi-setorial) de saúde e educação na redução da violência, implementada por trabalhadores comunitários e de serviços comunitários nas ações de serviços de rotina.

Em matéria de prevenção é imprescindível acionar programas de sensibilização nas escolas, de modo a influenciar a incidência do problema nas gerações seguintes, incentivar debates na comunicação social de forma a afetar a consciência individual e coletiva, assim como introduzir alterações na linguagem social associadas ao fenómeno da violência em relações de intimidade e género, ou seja é necessário que haja uma abordagem socio-cultural, onde a noção de família atual deve ser repensada assim como a representação do papel do homem e da mulher.

Em simultâneo, no sentido de reforçar as intervenções formativas, ocorrerão iniciativas de sensibilização da não-violência e prevenção da violência através de artigos/breves comunicações nos jornais e rádios locais com uma série de anúncios sobre aceitar e apreciar as diferenças.

Ainda neste âmbito, serão articulados com os Conselhos Pedagógicos dos Agrupamentos de Escolas da região, ações a desenvolver com as crianças pré-escolares, do 1º ao 3º ciclo, tendo em consideração os currículos escolares e as práticas pedagógicas. Os temas a abordar serão a não-violência, a inclusão e a diversidade.

Resultados esperados

Pretende-se consciencializar os adultos que as crianças que veem a comunicação positiva e inclusiva têm mais facilidade em discutir tópicos sensíveis como género, deficiência, etnia e raça e também serão mais propensas a se interessar em cultivar relacionamentos com os outros e respeitá-los como iguais.

Desenvolver a literacia digital nos profissionais que trabalham diretamente com adolescentes para uma capacitação na abordagem às formas de prevenção do *ciberbullying*.

A nível dos idosos institucionalizados, promover ações de treino trabalhadores na gestão de *stress* e conflitos no sentido de proteção dos clientes e utilizadores das IPSS.

Deseja-se ainda uma articulação localmente com as Equipas de Prevenção de Violência em Adultos (EPVA) e os Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR); Elaboração de um guia prático com estratégias de intervenção, contactos e recursos existentes em cada concelho na área da violência; Manual de Intervenção projetado; Apresentações em três conferências científicas do projeto; Estudos sobre gestão e controle das emoções e *stress*; Seminários locais concelhios sempre em parceria com os profissionais das equipas locais; Duas reuniões de divulgação realizadas com as partes interessadas no âmbito das atividades pedagógicas de receção ao início do ano letivo. Envolvimento adicional com o grupo de Área de Responsabilidade da Violência Baseada em Género do distrito no modelo de intervenção integrado; Dar resposta às sugestões propostas em documento da DGS/ Ministério da Saúde para realizar ações formativas abertas a todos os profissionais de saúde que possam ser usadas para informar sobre o desenvolvimento de uma intervenção integrada adaptada à realidade da comunidade a nível territorial (DGS, 2016).

CONCLUSÕES

Promover uma intervenção entre os facilitadores e participantes da intervenção. Utilizar recursos disponíveis em um ambiente volátil de comunidades interiores com poucos recursos, com estratégias para ultrapassar difi-

cuidades operacionais e coordenação multissetorial que desafiam a implementação de uma intervenção em diferentes setores da saúde e sociais, através dos estágios dos estudantes do quarto ano, em contexto das Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) em ensino clínico em Saúde comunitária. A intervenção será promissora na sua implementação ao estabelecer uma ação contínua com a realização dos estágios dos estudantes pré-graduados. Assim com este projeto pretende-se promover o desenvolvimento de ferramentas de comunicação e prevenção da violência junto dos agentes locais da educação e da saúde, comunidade profissional com uma ação constante espaço-temporal; Aumentar o nível de percepção e consciencialização nos profissionais de educação e saúde como elementos de referência na comunidade e a responsabilidade de desenvolverem ações em prol de um fortalecimento da relação entre instituições locais e o ensino superior e o público em geral para, com isso, levar a um aumento efetivo da cultura promotora de não-violência.

IMPACTE DO PROJETO

O projeto integra-se na estratégia nacional para a prevenção da violência. Desta forma, valorizar quem é a rede mais próxima afetiva ou espacial, que a criança/jovem/família primeiro aciona nas ocasiões em que ocorre violência. Muitas vezes é a simples presença ou a ação imediata dos membros dessa rede que impede que atos de violência aconteçam ou se agravem. Com este projeto pretende-se melhorar a informação na comunidade, assim como dos prestadores de cuidados formais e informais dos profissionais da área educativa e da saúde e cuidadores formais das Estruturas Residenciais Para Idosos (ERPI). Serão identificados os contextos com mais risco de sofrer episódios de violência e suas consequências que irão beneficiar de uma intervenção individualizada. Ambiciona-se melhorar a sustentabilidade dos sistemas de saúde e sociais. Aplicar legislação comunitária, criar dinâmicas de intervenção em escala ao longo do ciclo vital, promover boas práticas, facilitar o processo de decisão, incidir nas ameaças, promover a liberdade e criar ligações em rede. Assegurar uma abordagem de saúde ao longo da vida que abranja o continuum de cuidados (promoção da saúde e prevenção, triagem e diagnóstico, tratamento e reabilitação). O investimento e a implementação da prevenção da violência são fundamentais para garantir a viabilidade e a sustentabilidade da cobertura universal de saúde e da saúde para todos.

Fortalecer os sistemas de saúde através de cuidados primários de saúde que abordam as multimorbidades através de melhores serviços integrados. Melhorar a coerência política entre os setores do governo para promover uma abordagem de "saúde em todas as políticas". Promover a ligação e o envolvimento significativo de pessoas que viveram contextos de violência, condições e seus familiares. Assegurar o envolvimento significativo da sociedade civil, incluindo populações marginalizadas, como jovens, mulheres e idosos. Melhorar o conhecimento de como aceder aos serviços de saúde. Garantir uma equipa de profissionais de saúde bem treinada, apoiada e com recursos, melhor equipada para fornecer serviços de saúde integrados. Aumentar o conhecimento em saúde, garantindo um papel de co-responsabilização do indivíduo/famílias e assim a sustentabilidade dos recursos.

As intervenções em literacia em saúde são uma extensão dos cuidados de saúde primários, com a incorporação de práticas educativas e preventivas mais próximas da vida quotidiana da população e, principalmente, dos grupos mais vulneráveis, com problemas sociais complexos, como a violência que atingem os adolescentes sob diversas formas e em variados níveis. A produção científica demonstra que apesar do acompanhamento desses problemas pelos profissionais de saúde, sensibilizados diante das situações de violência, mas que contudo acreditam não estar em sua esfera de trabalho a intervenção para a resolução do problema.

Trabalhar a família exige o conhecimento de vários campos, de saberes e novas práticas de saúde, onde a importância da rede social para o cuidado profissional e familiar deve ser considerada com novos olhares, envolvendo sentimentos intrínsecos à vivência de fatores de vulnerabilidade que permeiam o processo de saúde e doença como experiências relacionadas a valores, crenças e hábitos e sua própria história. As rotinas das famílias constituem-se como campo de análise fundamental para a intervenção da prevenção da violência.

É fundamental a necessidade de implementar estudos priorizando grupos de risco no contexto da família, com crianças, adolescentes, gestantes, idosos, assim como avaliação da relação utilizadores-serviços de saúde, com representações sociais, nível de satisfação, a partir dos indivíduos, as famílias e os agentes de saúde.

REPLICAÇÃO DO PROJETO

A violência ao longo do ciclo vital é um assunto transversal a vários domínios da sociedade, e exige um trabalho em equipa interdisciplinar, vai ser aplicado na área social mas replicável a outros níveis. Pretende-se futuramente envolver outros *stakeholders* comunitários, nomeadamente a Câmara Municipal, Instituições de Saúde e Instituições de Ensino Superior.

PLANO DE SUSTENTABILIDADE

O projeto está de acordo com as necessidades da população da zona geográfica onde a instituição se insere, sendo fundamental descentralizar o acesso à informação em saúde. As intervenções individualizadas tendem a evidenciar mais ganhos em saúde. A mobilização de recursos da própria instituição irá aumentar a formação destes profissionais e prolongar o projeto no tempo. Pretendemos divulgar o projeto junto da comunidade alvo da intervenção e de outras comunidades e ainda junto da comunidade científica, como exemplo de boas práticas de intervenção na área da prevenção da violência ao longo do ciclo vital.

Pretende-se promover literacia em Saúde através do acesso à informação e desta forma contribuir para que as pessoas se mantenham independentes e saudáveis. O futuro é inerentemente incerto nos cuidados de saúde e num momento de grande fluxo (velocidade de informação, movimento de pessoas, mudanças estratégicas e de ação) significa que precisamos de uma compreensão de possibilidades futuras e ainda mais importante o que fazemos hoje e amanhã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARS Alentejo, I.P. (2017). Ação de Saúde Sobre Género, Violência e Ciclo de Vida. <http://www.arsalentejo.min-saude.pt/utentes/saudepublica/AreasSaude/SaudeMental/Paginas/A%c3%a7%c3%a3o-de-Sa%c3%bade-Sobre-G%c3%a9nero,-Viol%c3%aancia-e-Ciclo-de-Vida.aspx>
- Direção-Geral de Saúde (2016). Violência interpessoal: abordagem, diagnóstico e intervenção nos serviços de saúde. 2ª edição. Lisboa, Portugal. <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/violencia-interpessoal-abordagem-diagnostico-e-intervencao-nos-servicos-de-saude-pdf.aspx>
- Rodrigues, L. S., & Chalhub, A. A. (2014). Contextos familiares violentos: da vivência de filho à experiência de pai. *Pensando famílias*, 18(2), 77-92. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Zuma, C. E. (2004). A visão sistémica e a metáfora de rede social no trabalho de prevenção de violência intrafamiliar em comunidades. Rio de Janeiro, Nova Perspectiva Sistémica, ano XIII, (23).
- Zuma, C. E. (2005). Em Busca de uma Rede Comunitária para a Prevenção da Violência na Família. III Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária, Fortaleza, 7 a 11 de setembro de 2005. <http://www.noos.org.br/acervo/Embuscadeumaredecomunitariaparaaprevencaodaviolencianafamilia.pdf>